



PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA NO IFPB - CAMPUS CABEDELO

Éverton Barbosa Dos Santos- Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Contatos: Barbosa.everton@academico.ifpb.edu.br

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA NO IFPB - CAMPUS CABEDELO

➤ OBJETIVOS

- Investigar as percepções dos alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, em relação ao processo de ensino e aprendizagem em anatomia humana.

➤ JUSTIFICATIVA

1. **Relevância Educacional:** Importância da anatomia humana na formação de profissionais de ciências biológicas.
2. **Desafios no Ensino de Anatomia:** Dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem.
3. **Ausência de Recursos:** Destaque para a falta de laboratório próprio para anatomia humana.
4. **Contribuição Educacional:** Potencial contribuição do estudo para a melhoria do ensino de anatomia.
5. **Importância do Caso de Estudo:** O enfoque no IFPB, Campus Cabedelo, como um caso relevante para a pesquisa.

➤ INTRODUÇÃO

A anatomia humana desempenha um papel fundamental no currículo dos estudantes das áreas de ciências biológicas, fornecendo um conhecimento aprofundado sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano.

No entanto, o processo de ensino e aprendizagem em anatomia humana pode ser desafiador, exigindo abordagens pedagógicas eficazes e estratégias de ensino adequadas.

O ensino sobre o corpo humano deve ser adaptado conforme o nível educacional, enfatizando clareza. É crucial para compreensão pessoal, mas frequentemente negligenciado nas aulas de ciências e biologia. (MOURTHÉFILHO et al., 2016).

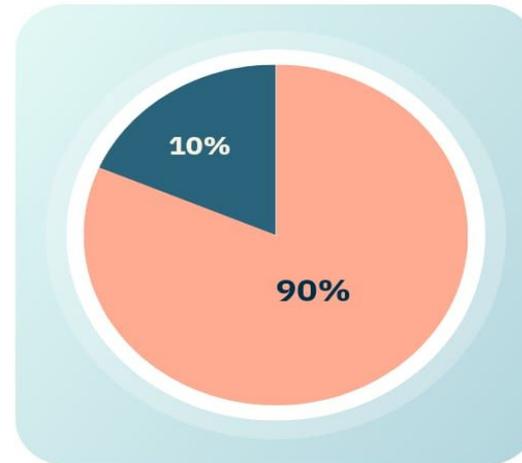
➤ METODOLOGIA

- Descrição detalhada da abordagem metodológica, que inclui uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa).
- Foi-se realizado uma coleta de dados por meio de questionários estruturados eletrônicos via redes sociais.
- Informações sobre a análise de dados, que combina análise quantitativa e qualitativa.
- A amostra de pesquisa foram com discente de ciências biológicas do IFPB-CAMPUS CABEDELO, a partir do 5.º período.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepções dos alunos sobre a disciplina de anatomia humana.

- NUNCA TIVERAM AULAS PRÁTICAS**
Respondentes afirmam nunca terem tido aulas práticas nessa área.
- Aulas Prática**
Afirmam que já tiveram alguma aula prática ao longo das disciplinas de anatomia humana.



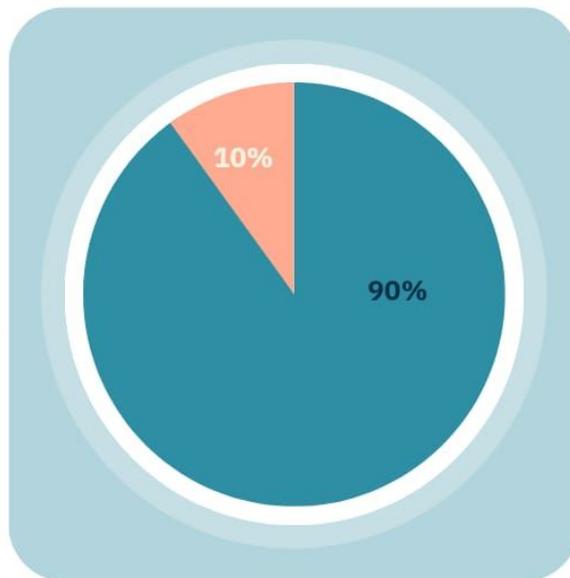
PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS PELOS ALUNOS

MODERADAMENTE A MUITO DIFÍCEIS.

Consideram essas disciplinas como moderadamente a muito difíceis.

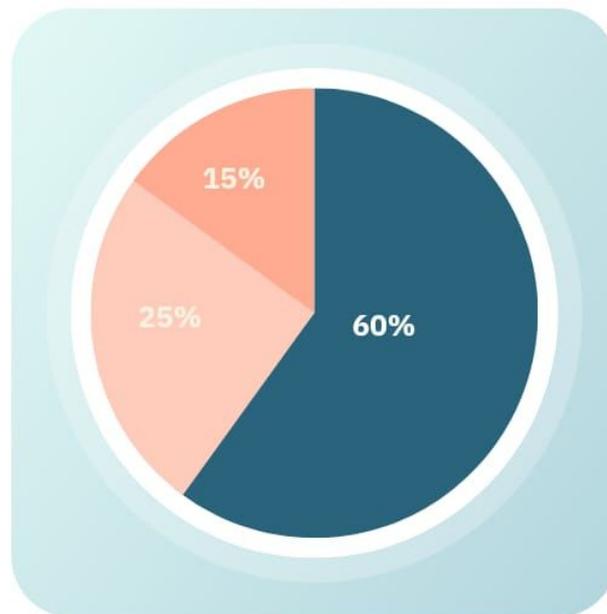
ACHARAM FÁCIL

Consideram essas disciplinas como fácil.



Estratégias de ensino mencionadas.

- APONTARAM A AUSÊNCIA DE MÉTODOS MAIS ATIVOS DE ENSINO.
- CITARAM DIFICULDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.
- MENCIONARAM A AUSÊNCIA DE ESTRUTURA E RECURSOS PEDAGÓGICOS ADEQUADOS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. A instituição enfrenta desafios na falta de um laboratório próprio para Anatomia Humana, mas ainda oferece experiências práticas para a maioria dos estudantes.
2. As disciplinas de Anatomia Humana são amplamente consideradas difíceis pelos alunos, indicando desafios no ensino-aprendizagem.
3. Esses dados oferecem uma oportunidade valiosa para a instituição melhorar seu processo educacional, adaptando estratégias de ensino, melhorando a infraestrutura e garantindo recursos adequados para os alunos.

➤ REFERÊNCIAS

BOFF, Tália Cássia et al. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020.

COLARES, Maria Alice Mendes et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019.

MOURTHÉ FILHO, A. et al. Anatomia humana. In: Refletindo o ensino da anatomia humana. *Enfermagem Revista*, n. 2. p. 1-7. 2016